

RELATÓRIO & CONTAS

2014

ÍNDICE

1 - SÍNTESE DA ACTIVIDADE	2
2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
2.1 Enquadramento Macroeconómico	3
2.2 Estrutura do capital social	3
3 - ACTIVIDADES	5
3.1 – Actividade Comercial.....	5
3.2 – Actividade Industrial.....	10
3.3 – Aprovisionamento	11
4 - RECURSOS HUMANOS.....	12
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	14
5.1 - Rendimentos Operacionais	14
5.2 - Gastos Operacionais.....	14
5.3 - Meios Libertos Líquidos	16
5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal	17
5.5 - Situação Financeira e Patrimonial.....	18
5.6 - Indicadores Económico-financeiros	19
6 - AGRADECIMENTOS.....	20
7 - O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	21
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
1 – BALANÇO	22
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	24
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	25
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	26
RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	27
PARECER DE FISCAL ÚNICO	29
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	30

Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais, vimos apresentar a V. Exas, o Relatório e Contas da Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos, S.A, submetendo-os à deliberação da Assembleia Geral.

1 - SÍNTESE DA ACTIVIDADE

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2014	2013	2012
COMERCIAL				
Vendas				
SG Gigante	MLS	61.079	64.950	62.390
Marlboro Red	MLS	19.989	22.832	28.370
Marlboro Gold	MLS	10.464	10.403	9.960
Porto Grande	MLS	19.188	21.680	16.440
Falcões sem filtro	MLS	10	5	65
Falcões com filtro	MLS	1.429	1.132	305
L&M	MLS	533		
TOTAL VENDAS	MLS	112.692	121.002	117.530
Total de Charutos e Cigarrilhas	UNI	14.175	13.925	10.545
PRODUÇÃO				
SGG	MLS	62.021	64.424	63.332
Porto Grande	MLS	20.259	21.449	16.608
Falcões sem filtro	MLS	29	0	0
Falcões com filtro	MLS	1.269	1.130	334
TOTAL PRODUÇÃO	MLS	83.578	87.003	80.274
PESSOAL		44	41	46
FINANÇAS				
Volume de Negócios	Contos	768.112	796.110	806.939
Resultados Operacionais	Contos	239.659	232.975	182.328
Resultado Liquido	Contos	189.356	183.396	144.411
Autonomia Financeira		87%	84%	84%
Rentabilidade Operacionais/Vendas		24,6%	29%	23%
Rentabilidade capital próprio		26,1%	30%	25,2%
Total capital próprio	Contos	726.145	606.700	573.303
Total do Activo	Contos	834.455	723.570	684.400

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

Com o presente relatório pretende-se, fundamentalmente, dar a conhecer de forma sintética a situação económica e financeira, das actividades da Sociedade Caboverdiana de Tabacos no decurso do exercício de 2014.

O FMI, em 2014, estimou que a economia mundial poderia crescer nesse ano 3,4 % e 4% no ano seguinte. De acordo com o referido Fundo, o baixo crescimento do mercado em 2014 deveu-se à fraca performance da economia mundial.

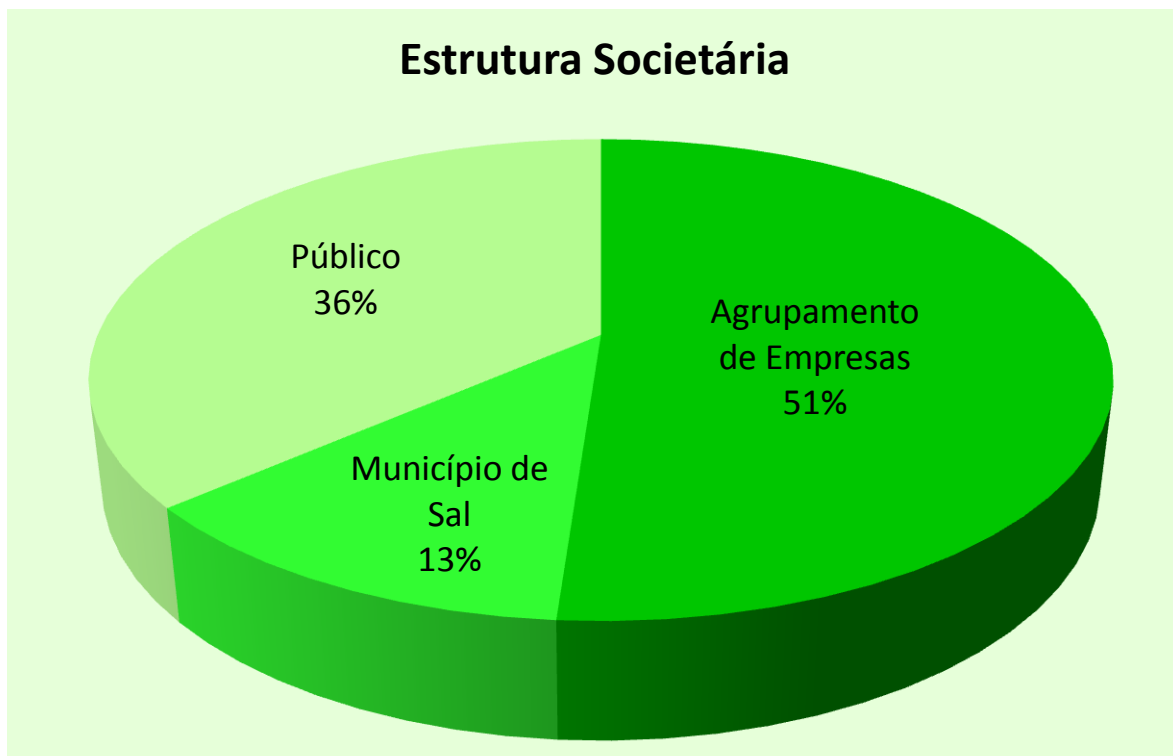
A conjuntura actual continua desfavorável, e tem influenciado muito o comportamento da nossa economia. Em 2014 os indicadores económicos de investimentos evidenciaram alguma melhoria na dinâmica das actividades. Observe-se, contudo, que o turismo, cujo desenvolvimento poderá influenciar positivamente a actividade económica em geral teve, em 2014, um decréscimo no país.

As projecções do Banco Central apontam para uma inflação de 0,2% no decurso do exercício em análise e uma perspectiva de crescimento do PIB à volta de 1,5%.

2.2 Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro de 2014 o capital social da SCT era constituído por 240.000 acções, sendo 152.760 nominativas não cotadas e 87.240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) e distribuídas pelo público. À data a estrutura societária da SCT era a seguinte:

ENTIDADES	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122 760	51,15
Município de Sal	30 000	12,50
Público	87 240	36,35
Total	240 000	100,00



Ao contrário de 2013, foi menor o número das transacções a nível da BVC; foram efectuadas 6 operações de compra e venda de acções da SCT, através das quais se movimentaram 58 títulos contra 5.428 títulos em 2013. A cotação das acções teve oscilações ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2014, era de 3.000 escudos por título contra 3.045 escudos a 31 de Dezembro de 2013 (um decréscimo de 1,5%), apesar da boa performance da Empresa. Note-se que a rentabilidade das acções em termos reais é superior a 9%.

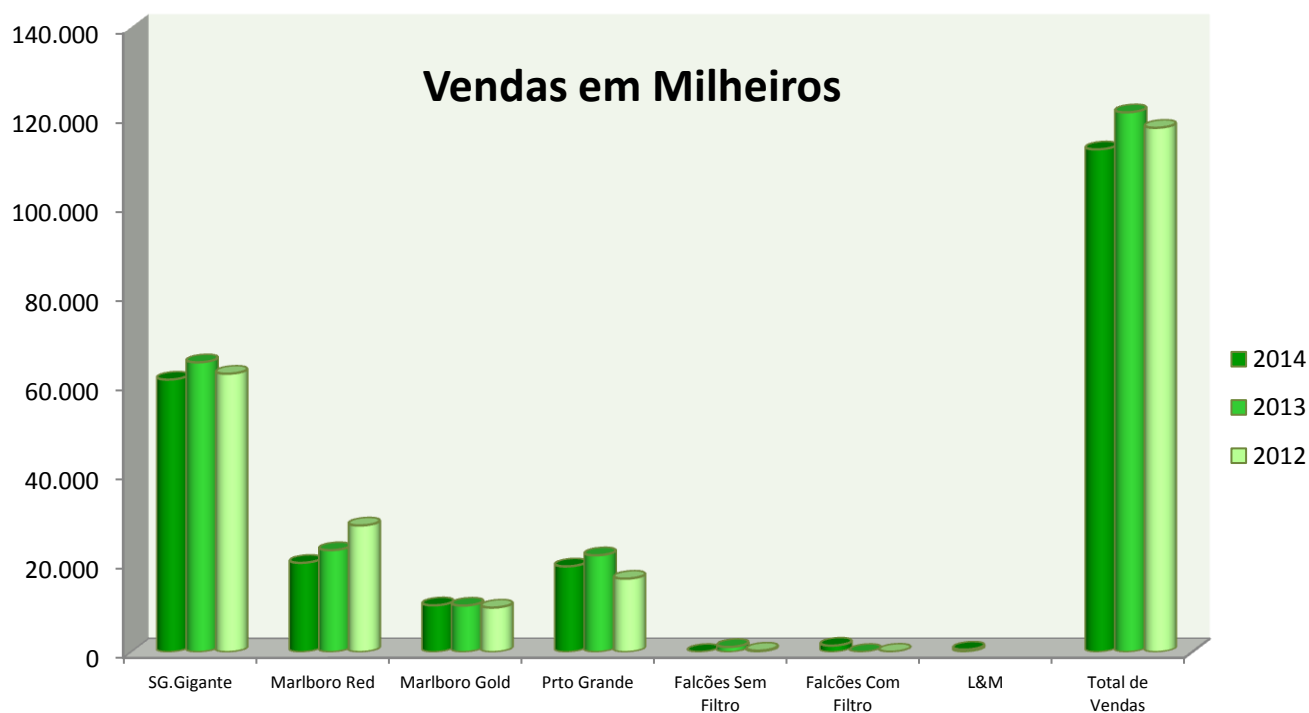
3 - ACTIVIDADES

3.1 – Actividade Comercial

Vendas

As vendas, em 2014, totalizaram 112.692 milheiros de cigarros distribuídos da seguinte forma:

Marcas	Unidade	2014	2013	2012
SG Gigante	MLS	61.079	64.950	62.390
Marlboro Red	MLS	19.989	22.832	28.370
Marlboro Gold	MLS	10.464	10.403	9.960
Porto Grande	MLS	19.188	21.680	16.440
Falcões c/ Filtro	MLS	1.429	1.132	305
Falcões S/ Filtro	MLS	10	5	65
L&M	MLS	533		
Total Vendas Cigarros	MLS	112.692	121.002	117.530
<i>Evolução</i>		<i>-6,88%</i>	<i>3,0%</i>	<i>-1,2%</i>
Total de Charutos	UNI	2.660	2.580	1.995
Total de Cigarrilhas	UNI	11.515	11.345	8.550
Total Charutos e Cigarrilhas	UNI	14.175	13.925	10.545



As vendas decresceram em quantidade cerca de 6,88% comparativamente ao exercício anterior, tendo sido vendidos 112.692 milheiros de cigarros, enquanto em 2013 tinham sido vendidos 121.002 milheiros.

As vendas do SG Gigante e do Porto Grande, produtos fabricados pela SCT, decresceram em 2014 contrariamente aos anos anteriores. Marlboro Red, cigarro importado, tem vindo a decrescer de ano para ano; o Marlboro Gold tem vindo a crescer ligeiramente.

De realçar um acréscimo de 26,2% verificado nas vendas do cigarro Falcões com filtro, uma marca da SCT.

Vendas			
<i>(Contos)</i>			
Marcas	2014	2013	2012
SG Gigante	398.088	406.643	390.615
Marlboro Red	185.990	212.437	263.964
Marlboro Gold	97.366	96.793	92.671
Porto Grande	76.633	75.408	57.182
Falcões c/ Filtro	5.686	3.937	1.591
Falcões S/ Filtro	34	18	260
L&M	3.342		
Total venda de Cigarros	767.142	795.238	806.283
Total de Charutos	393	381	295
Total de Cigarrilhas	576	490	361
Total Charutos Cigarrilhas	969	871	656
Total Geral	768.112	796.109	806.939
<i>Evolução</i>	<i>-3,5%</i>	<i>-1,34%</i>	<i>-1,0%</i>



Em relação às vendas globais em valores registou-se um decréscimo de 3,5 %; houve, contudo, um ligeiro aumento de preço nos cigarros de produção local que não foi suficiente para compensar o decréscimo em milhares de 6,88%.

O SGG foi a marca mais vendida em quantidades e em valor com 51,9% do volume das vendas, seguida imediatamente do Marlboro Red (24,20 %); por ordem decrescente temos ainda o Marlboro Light/Gold (12,70 %), o Porto Grande (9,9 %), o Falcões com filtro (0,7 %) e o L & M, marca lançada em Novembro, com 0,40%.

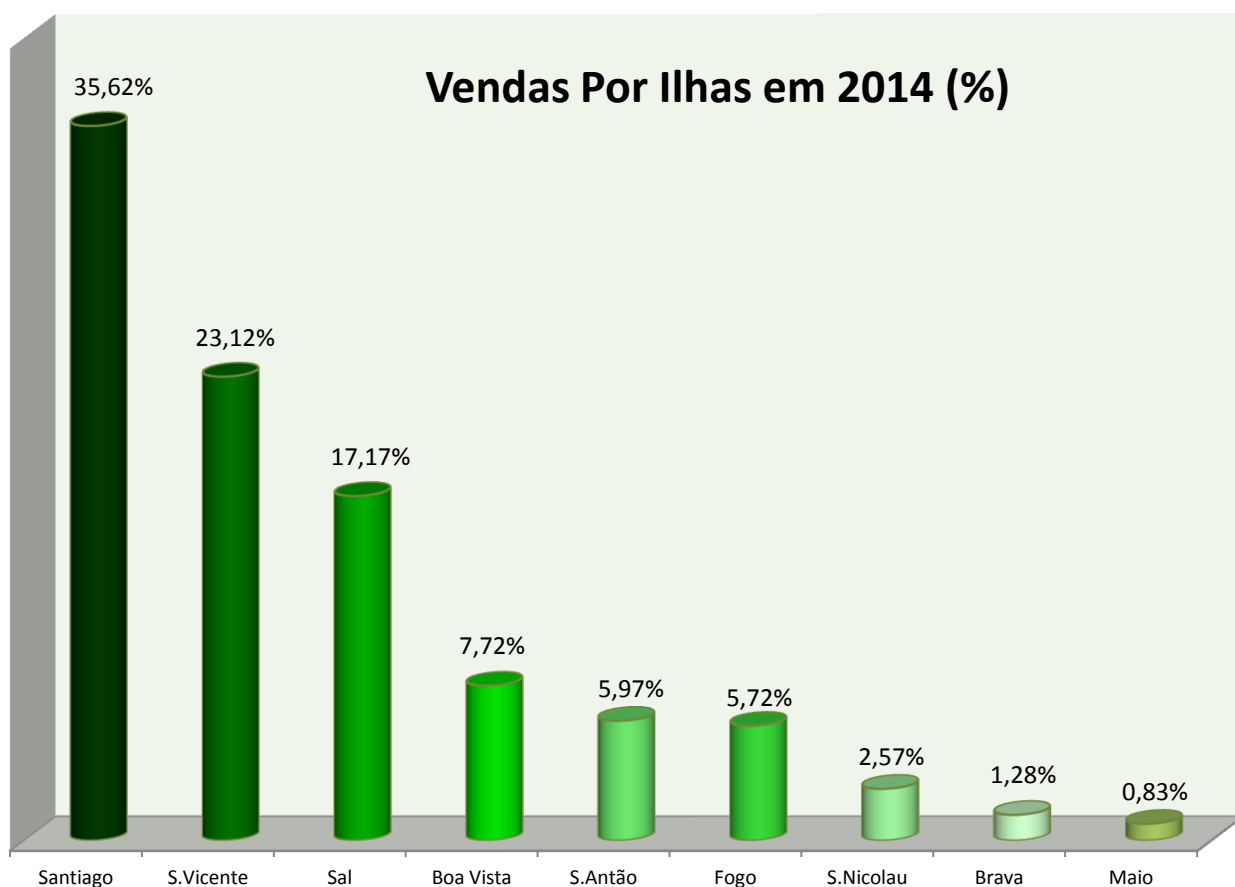
De salientar a evolução positiva das marcas próprias da SCT (Porto Grande e Falcões) que em 2014 representam 10,6% das vendas da Empresa (10 % em 2013). No mesmo sentido evoluiu a produção local (SG Gigante, Porto Grande e Falcões), que no ano findo a 31/12/2014 representou 62,5% (60% em 2013) das vendas globais da Empresa.

As vendas de charutos e cigarrilhas não têm ainda, na Sociedade, muita expressão; representam 0,13% do total das vendas (0,1 % em 2013).

Vendas por Ilhas:

(Contos)

ILHA	2014		2013	
	VALOR	%	VALOR	%
Santiago	273.603	35,62%	292.707	36,77%
S.Vicente	177.618	23,12%	184.452	23,17%
Sal	131.907	17,17%	130.064	16,34%
Boa Vista	59.295	7,72%	62.124	7,80%
S. Antão	45.827	5,97%	43.356	5,45%
Fogo	43.916	5,72%	49.600	6,23%
S. Nicolau	19.774	2,57%	18.610	2,34%
Brava	9.807	1,28%	10.892	1,37%
Maio	6.365	0,83%	4.304	0,54%
TOTAL VENDAS	768.112	100,00%	796.109	100,00%



Como se constata, Santiago continua a ter o maior peso nas vendas globais da SCT (cerca de 36%) seguida imediatamente de S. Vicente com cerca 23,12 % e do Sal com 17,17%. Os mercados do Sal, S. Antão, S. Nicolau e Maio tiveram um ligeiro acréscimo; em contrapartida houve decréscimo nos restantes mercados que têm maior peso nas vendas globais.

A marca L&M, embora tenha sido lançada no mercado em Novembro, acabou por atingir 0,4% das vendas globais da Empresa em 2014.

Como actividade promocional, a SCT participou na Feira Internacional de Cabo Verde, realizada na cidade da Praia.

No ano em apreço foram efectuadas operações conjuntas de apreensão e queima de cigarros ilegais nas cidades da Praia e do Mindelo, que envolveram a Alfândega e a Polícia Fiscal.

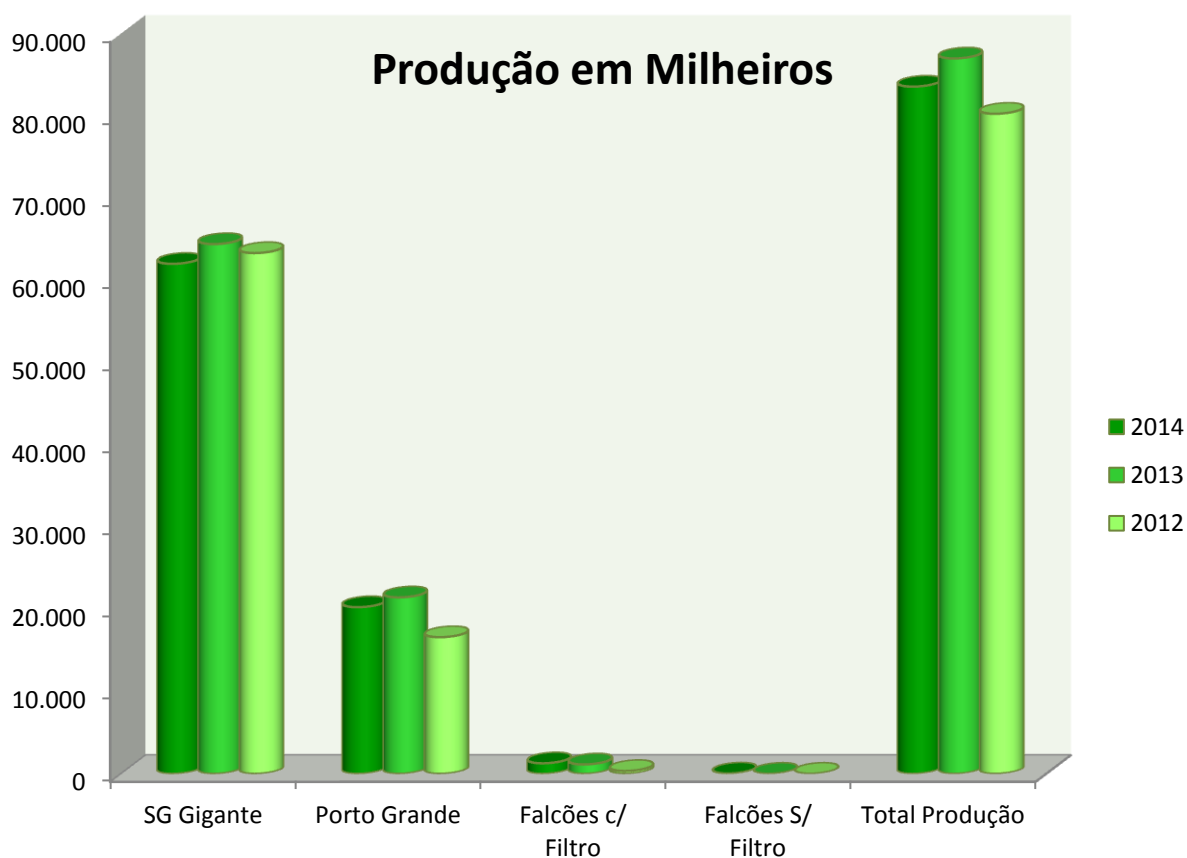
A SCT tem vindo a disponibilizar apoios às entidades ligadas no combate ao contrabando e ao comércio ilegal de tabaco.

3.2 – Actividade Industrial

A produção, durante o ano de 2014, totalizou 83.578 milheiros de cigarros, o que representa um decréscimo de 3,9% em relação ao ano anterior.

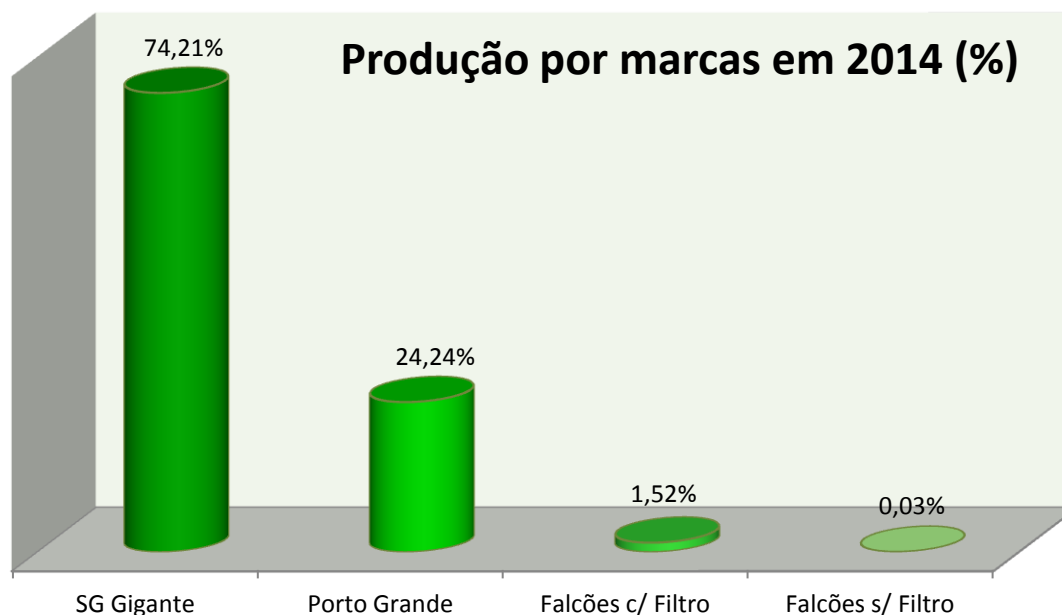
(Milheiros)

Marcas	2014	2013	2012
SG Gigante	62.021	64.424	63.332
Porto Grande	20.259	21.449	16.608
Falcões c/ Filtro	1.269	1.130	334
Falcões S/ Filtro	29	0	0
Total Produção	83.578	87.003	80.274
<i>Evolução</i>	<i>- 3,9%</i>	<i>8,4%</i>	<i>20,5%</i>



Houve um decréscimo de produção de cerca de 3,9%; esse decréscimo é essencialmente devido à diminuição das vendas de SGG e Porto Grande em 2014, diminuição essa motivada pelo aumento de stock feito em 2013.

Em termos globais, o decréscimo da produção de 3,9 %, em 2014, acarretou uma diminuição do factor de utilização da capacidade instalada.



Do total global da produção, 74,21% corresponderam ao SG Gigante, 24,24% ao Porto Grande e 1,52 % ao Falcões c/filtro.

A SCT tem vindo a apostar na área industrial, implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos. Por isso, em 2014, investiu em QTM2 e QTM3 instrumentos de controlo de maior precisão na melhoria da qualidade.

3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

Ano	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2014	187.219	200.295	387.514
2013	203.789	227.514	431.303

No ano de 2014 as importações alcançaram o valor de 387.514 contos (2013: 431.303 contos). De notar que houve uma diminuição nas importações de mercadoria e matérias-primas devido ao decréscimo das vendas no geral.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos e confeccionados localmente e aqueles, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado, foram adquiridos no exterior.

3.4 – Investimentos

		(Contos)
Investimentos		Valor
433	1 Bateria de Condensadores	430
435	1 CPU	37
	1 UPS 3000 VA	197
	Subtotal	235
437	1 Sistema Vigilância S.Vicente	860
	1 Sistema Vigilância Sal	229
	Subtotal	1.089
	Adiantamento para aquisição de QTM2 e QTM3	6.310
Total		8.064

Os investimentos realizados totalizaram 8.000 contos.

Note-se que nesta matéria houve a preocupação de reforçar a segurança na Sede e no PVS (vídeo vigilância).

De salientar ainda que, no âmbito do controlo de qualidade, foram feitas aquisições de QTM2 e QTM3 no montante de 6.300 contos.

4 - RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2014, a SCT contava com 44 colaboradores (2013: 41), repartidos em 30 efectivos (2013: 31) e 147 com contrato por tempo determinado (2013: 10), distribuídos por ilhas conforme o quadro a seguir:

ILHA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
S. Vicente	20	19	39
Santiago	3	0	3
Sal	1	1	2
TOTAL	24	20	44

Os colaboradores do sexo masculino representam 54,54% do total do pessoal e do sexo feminino 45,46%.

A 31 de Dezembro de 2014 as idades dos colaboradores na SCT variavam entre os 24 e os 65 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 40 e os 50 anos (34%).

No que concerne à antiguidade na SCT, o número de colaboradores distribuía-se da seguinte forma:

PERÍODO	1 a 7 Anos	8 a 12 Anos	> 12 Anos	TOTAL
Nº de colaboradores	17	1	26	44

No âmbito da medicina do trabalho foram efectuados exames periódicos aos nossos colaboradores.

Ao abrigo da política de estágios profissionais estagiaram na empresa, em 2014, 3 recém-licenciados nas áreas de Produção, Contabilidade e Marketing.

4.1 - Benefícios Sociais

Sem prejuízo das orientações da Direcção sobre a contenção dos custos, a Empresa manteve a prática dos anos anteriores de apoiar os seus colaboradores, em diferentes aspectos, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

(Contos)

Benefícios Sociais	2014	2013
Refeições	3.991	3.998
Inspecção Médica	409	387
Assistência Médica	540	599
Gratificação de Balanço	3.516	3.550
TOTAL	8.456	8.534

Com a atribuição do prémio de gratificação de balanço, os trabalhadores auferem uma média de 15,5 salários /ano o que, felizmente, representa uma situação bastante superior à prática do mercado.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o período de 2013, registaram uma diminuição de 18.149 contos conforme discriminado no quadro seguinte:

(Contos)

	2014	2013	Variação	
			ABS	%
Vendas + Prestação de Serviços	768.112	796.110	-27.998	3,52%
Variação de Produção	3.741	- 1.737	5.475	
Ajustamentos e Imparidades	4.372	0	4.372	
TOTAL:	776.225	794.374		-2,28

Na origem dessa variação está, principalmente, o decréscimo das vendas.

5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram um decréscimo de 34.621 contos comparativamente com o exercício anterior.

(Contos)

Descrição	2014	2013	Variação	
			ABS	%
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	370.168	398.273	-28.105	
Fornecimentos e Serviços Externos	61.293	66.973	-5.680	
Gastos com o Pessoal	60.386	59.730	653	
Ajustamentos e Imparidades	128	1.620	-1.492	
TOTAL:	491.975	526.596	34.621	-6,5%
EBITDA	254.851	250.508		

Na origem desta variação está uma política de forte contenção de custos adoptada pela Empresa em 2013 e que continuou em 2014.

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas decresceram devido à diminuição das vendas.

Os Gastos com o Pessoal registaram um ligeiro aumento justificado pelo aumento salarial.

Quanto a Imparidades (SalDOS antigos) de Devedores Diversos, ver nota 25 do Anexo do Relatório e Contas

Os **resultados antes das depreciações, efeitos financeiros e impostos** situaram-se em 254.851 contos (contra 250.508 contos apurados em 2013), devido aos efeitos conjugados do ligeiro aumento da margem bruta (redução de gastos com inventários superior à redução das vendas) e da diminuição dos gastos de funcionamento referidos nos pontos anteriores.

Este nível de rendibilidade dos capitais próprios (26,1%) é muito positivo, mormente, se se tiver em conta o contexto económico difícil que o País atravessa.

Em termos de **Resultados Operacionais** (239.658 contos contra 232.975 contos apurados em 2013) verifica-se um aumento de 6.683 contos, em relação ao período anterior que é explicada essencialmente pela diminuição dos gastos. A nível de gastos de depreciação de activos, estes acusaram uma redução devido à separação feita entre edifícios e terrenos.

Os **Resultados Financeiros** (rendimentos financeiros – gastos financeiros) situam-se em 18.268 contos (contra 25.515 contos apurados em 2013).

(Contos)

Descrição	2014	2013
Rendimentos		
Juros obtidos	14.597.718	12.920.623
Rendimentos de imóveis	2.140.500	3.450.000
Ganhos de participações de capital assoc		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.530.496	9.145.350
Total	18.268.714	25.515.973

5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

Cash Flow	2014	2013	Variação	
			ABS	%
Resultado Operacional	239.658	232.976	6.682	2,9
Depreciação	15.192	17.533	-2.341	- 15,5
Provisões/Imparidade	128	1.620	1.492	

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um acréscimo.

5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal

(Contos)	
Contributo Fiscal	Valor
Previdência Social e Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho	9.616
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	330.210
TOTAL	339.826

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 339.826 contos em 2014. A receita para o Estado provém do imposto de consumo especial, de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre o rendimento de pessoa colectiva e da cobrança do imposto sobre o valor acrescentado, o que revela um grande contributo para o erário público.

5.5 - Situação Financeira e Patrimonial

DESCRIÇÃO	(contos)	
	2014	2013
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	164.613	166.450
Activos intangíveis	0	0
Outros investimentos financeiros	85.402	100.609
Activos fixos tangíveis	130.672	61.620
Total Activo não corrente	380.687	328.728
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	294.652	256.936
Inventários	122.894	97.438
Clientes	11.469	14.488
Adiantamento a fornecedores	6.401	
Outras contas a receber	8.337	8.670
Diferimentos	7.674	5.983
Outros activos financeiros	0	9.947
Estado e outros entes públicos	2.339	1.380
Total Activo corrente	453.767	394.842
Total Activo	834.455	723.570
Capital Próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outras reservas	140.430	107.033
Excedentes de revalorização	85.743	28.270
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Líquido	189.356	183.396
Total Capital próprio	726.144	606.699
Passivo não corrente	0	0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	75.196	74.385
Fornecedores	26.735	31.560
Adiantamentos de clientes	0	1.900
Outras contas a pagar	3.676	5.755
Diferimentos	2.703	3.271
Total Passivo corrente	108.310	116.871
Total Passivo	108.310	116.871
Total do capital próprio e do passivo	834.455	723.570

O Activo líquido na sua globalidade cresceu devido aos meios monetários e inventário.

O Passivo diminuiu - Diminuição nas rubricas do Estado, Fornecedores e outros itens.

5.6 - Indicadores Económico-financeiros

DESCRIÇÃO	2014	2013	2012
Equilíbrio			
Rotação de stocks (dias)	110	89	59
Prazo médio de pagamentos (dias)	30	27	24
Prazo médio de recebimentos (dias)	5	7	9
Fundo de maneio (contos)	345.457	277.971	228.045
Estrutura			
Liquidez Geral	4,2	3,4	3,1
Autonomia Financeira	87%	84%	84%
Solvabilidade	670%	519%	516%
Rentabilidade			
Rentabilidade das vendas	24,7%	23,0%	17,9%
Rentabilidade dos capitais próprios	26,1%	30,2%	25,2%
Viabilidade			
Meios libertos brutos (contos)	269.449	263.429	212.167
Capitalização bolsista a 31 Dezembro (contos)			
	261.720	265.646	431.838
Payout ratio			
	79,22%	81,79%	103,8%

Analisando o quadro anterior nota-se melhoria da liquidez geral.

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma autonomia financeira robusta, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

O Fundo de Maneio obtido em 2014 atingiu o valor de 345.457 contos, que comparativamente ao ano anterior corresponde a um aumento de 67.486 contos. Embora seja considerado um indicador estático, continua a ser um elemento que aponta para uma situação de equilíbrio em termos financeiros.

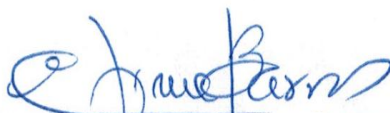
6 - AGRADECIMENTOS

Para terminar, queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento.

- Aos nossos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido;
- Aos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as nossas relações comerciais e institucionais;
- Às Instituições Públicas e Privadas;
- Aos Auditores;
- Aos Colaboradores da Empresa, pela forma profissional como actuaram na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

7 - O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

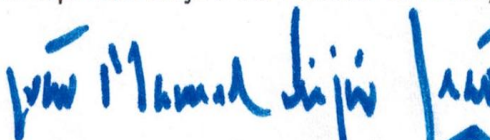
O Conselho de Administração



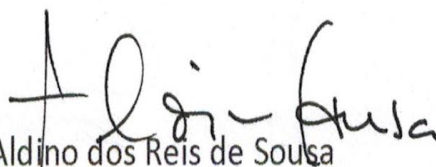
Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)




Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2014	2013
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		44.385.000	
Edifícios e outras construções		66.350.400	33.411.339
Equipamento básico		9.578.958	15.872.661
Equipamento de transporte		1.741.954	3.375.702
Equipamento administrativo		1.595.036	1.880.666
Outros activos fixos tangíveis		7.021.340	7.079.710
Propriedades de investimento	4		
Terrenos e recursos naturais		133.868.177	126.517.838
Edifícios e outras construções		30.744.886	39.981.963
Activos intangíveis	5		
Programas de computador			0
Investimentos em curso			
Investimentos financeiros em curso			
Activos fixos tangíveis em curso			
Outros investimentos financeiros	6	85.402.154	100.608.564
Total do activo não corrente		380.687.905	328.728.443
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	7		
Mercadorias		35.652.127	30.178.493
Produtos acabados e intermédios		14.288.483	9.318.354
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		72.953.954	57.941.439
Contas a receber			
Clientes	8	11.468.636	14.488.300
Adiantamentos a fornecedores		6.401.125	0
Estado e outros entes públicos	12	2.339.561	1.379.608
Outras contas a receber	9	8.336.774	8.670.308
Diferimentos	21	7.673.697	5.983.402
Outros activos financeiros	10		9.946.572
Caixa e depósitos bancários	10	294.652.513	256.935.571
Total activo corrente		453.766.870	394.842.047
Total do activo		834.454.775	723.570.490

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2014	2013
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		140.429.637	107.033.447
Excedentes de revalorização	3	85.742.661	28.270.000
Resultados transitados		22.616.000	0
Resultados líquidos do período		189.356.313	183.396.190
Total do capital próprio		726.144.611	606.699.637
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	26.734.872	31.559.722
Adiantamento de clientes			1.900.000
Estado e outros entes públicos	12	75.195.660	74.385.046
Accionistas/ Sócios			
Outras contas a pagar	13	3.676.264	5.755.339
Diferimentos	21	2.703.368	3.270.746
Total passivo corrente		108.310.164	116.870.853
Total do passivo		108.310.164	115.870.853
Total do capital próprio e do passivo		834.454.775	723.570.490

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICA	NOTA	(ECV)	
		2014	2013
Vendas e prestações de serviços	14	768.112.338	796.109.982
Variação nos inventários de produção	15	3.741.722	-1.737.311
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-370.168.202	-398.272.960
Resultado operacional bruto		401.685.858	396.099.711
Fornecimentos e serviços externos	17	-61.293.857	-66.973.217
Valor acrescentado bruto		340.392.001	329.126.494
Gastos com o pessoal	18	-60.386.877,00	-59.730.291
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		4.372.058,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-128.000,00	-1.620.020
Outros rendimentos e ganhos		3.670.996,00	12.595.350
Outros gastos e perdas	19	-33.068.968,00	-29.863.085
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		254.851.210	250.508.448
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	03 e 04	-15.192.615	-17.532.881
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		239.658.595	232.975.567
Juros e ganhos similares obtidos		14.597.718	12.920.623
Resultado antes de impostos		254.256.313	245.896.190
Imposto sobre o rendimento do período	20	-64.900.000	-62.500.000
Resultado líquido do período		189.356.313	183.396.190
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		96.855.754	93.807.151
Interesses minoritários		92.500.558	89.589.039
Resultado por acção		788	764

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	(ECV)	
		2014	2013
Método Directo			
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	2	881.787.730	922.356.399
Pagamento a fornecedores		-523.040.554	-561.758.290
Pagamento ao pessoal		-52.909.677	-42.959.088
Caixa gerada pelas operações		305.837.499	317.639.021
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-87.210.240	-74.001.325
Outros recebimentos/pagamentos	2	-44.683.217	-67.726.594
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		173.944.042	175.911.102
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-1.907.187	-827.917
<i>Investimento financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
Recebimento provenientes de:			
<i>Investimento financeiros</i>		9.946.570	15.053.428
<i>Outros activos</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		5.766.515	7.254.147
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)		13.805.898	21.479.658
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Dividendos</i>	2	-150.000.000	-150.000.000
Recebimentos			
			0
Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)		-150.000.000	-150.000.000
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		37.749.940	47.390.760
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		256.935.571	209.544.811
Caixa e seus equivalentes no fim do período		249.685.511	256.935.571

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(ECV)

Descrição	Nota	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)					Total	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido do período		
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	240.000.000	48.000.000	107.033.447	28.270.000	183.396.190	606.699.637	606.699.637
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período						189.356.313	189.356.313	189.356.313
-Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
-Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
-Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
-Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					80.088.661		80.088.661	80.088.661
-Ajustamentos por impostos diferidos								
-Outras alterações reconhecidas no capital próprio				33.396.190			33.396.190	33.396.190
RESULTADO EXTENSIVO	2			33.396.190	80.088.661	189.356.313	302.841.164	302.841.164
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições						-183.396.190	-183.396.190	183.396.190
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações com detentores de capital								
OUTRAS OPERAÇÕES	3	240.000.000	48.000.000	140.429.637	108.358.661	189.356.313	726.144.611	726.144.611

RELATÓRIO DE AUDITORIA



RAZÃO

Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.ª

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos – SCT, SA

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade SCT, SA, que compreendem o balanço a 31 de Dezembro de 2014 e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras

A gerência é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com as Normas de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação, pela entidade, de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



**RAZÃO**

Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal Lda

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, dão uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira da sociedade SCT, SA, em 31 de Dezembro de 2014, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relatório Financeiro.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 22 no anexo às demonstrações financeiras, que descreve a incerteza relativa ao desfecho do processo judicial, em curso, intentada contra os trabalhadores da sociedade, na delegação da cidade da Praia, que alegadamente terão cometido, em 2012, fraude com desvios de produtos e vendas dos mesmos.

Relatório sobre Outros Requisitos

A nossa primeira auditoria, à sociedade SCT, SA, remonta do ano 2012 pelo que não estamos em condições de expressar uma opinião relativamente aos saldos iniciais do período em análise considerando que estes são influenciados pelos saldos finais antes de começarmos a auditar as Demonstrações financeiras da SCT. Porque as demonstrações financeiras, desses períodos anteriores, foram auditadas da qual obtiveram opiniões não modificadas, por parte do auditor anterior, decidimos não modificar a nossa opinião por conta disso.

Mindelo, 10 de Março de 2015

Carlos Rodrigues

Auditor Certificado

Inscrito na OPACC-CV

Cédula Profissional nº 0030

Auditor certificado CP nº0030



PARECER DE FISCAL ÚNICO

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO DA SCT SA
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

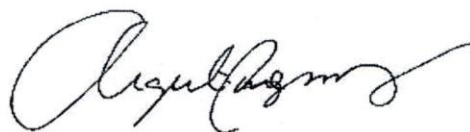
**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E
CONTAS DO EXERCICIO DE 2014**

**EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA
MINDELO**

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2014, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos Estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Direcção-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/14 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo líquido 834.455; passivo total 108.310; capital próprio 726.145 e resultado líquido do exercício (lucros) 189.356 contos
3. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT, relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
4. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2014 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2014 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 16 de Março de 2015

A Fiscal Único



/Argentina Barros/

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2014, a SCT gerou resultados líquidos de 189.356,313 (cento e oitenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, trezentos e treze escudos).

Tendo em conta a existência de Outras Reservas no montante de 140.429.637 (cento e quarenta milhões, quatrocentos e vinte e nove mil e seiscentos e trinta e sete escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;

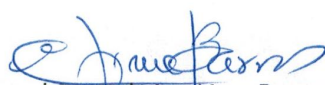
Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

(ECV)

Descrição	Valor
1. Outras Reservas	39.956,313
2. Dividendos	150.000,000
TOTAL	189.356,313

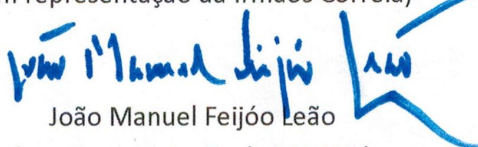
O Conselho de Administração



Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

ANEXOS

ÍNDICE

ANEXOS	31
ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2014.....	33
NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	33
NOTA 1 – Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.	33
NOTA 2 – Fluxo de Caixa	36
NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis.....	37
NOTA 5 – Activos Intangíveis	38
NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros	38
NOTA 7 – Inventários	39
NOTA 8 – Clientes.....	40
NOTA 9 – Outras Contas a Receber.....	40
NOTA 10 – Depósitos Bancários.....	41
NOTA 11 – Fornecedores	41
NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas.....	41
NOTA 13 – Outras Contas a Pagar.....	42
NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços.....	42
NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção	43
NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.....	43
NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos.....	44
NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal	45
NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas.....	45
NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período	45
NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.	46
NOTA 22 – Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos	48
NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos.....	48
NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais	48
NOTA 25 – Outras Informações Cujas Divulgações Sejam Consideradas Relevantes para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados	48

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2014
(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014)

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo, e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o “corte” das operações e acrescentado todos gastos associados ao período de 2014 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 1 – Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objetivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transações e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;

Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.

Pelo valor da doação.

Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

Taxas de Amortização %	
Edifícios e outras	4%
Equipamentos básicos	6% - 20%
Equipamentos administrativos	8.33% - 25%
Outros activos fixos Tangíveis	10% - 20%

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutíveis, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entra no cálculo das matérias Prima (Tabaco), por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registadas os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.

Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 2 – Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos

A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos

Foram efectuados pagamentos em 2014 ao Despachante e Alfândega de S. Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços)

NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis

(CVE)

Descrição	Activo bruto				Depreciações acumuladas				Valor líquido
	Saldo Inicial	Adições	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	0	44385000	0	44385000	0	0	0	0	44385000
Edifícios e outras construções	101.408.973	48029055	-80323028	69.115.000	67.997.634	3.718.330	68951364	2.764.600	66.350.400
Equipamento básico	107.450.666	430.034		107.880.700	91.578.005	6.723.737		98.301.742	9.578.958
Equipamento de transporte	21.106.930		0	21.106.930	17.731.228	1.633.748	0	19.364.976	1.741.954
Equipamento administrativo	31.613.406	235.348	-185000	31.663.754	29.732.740	520.978	185000	30.068.718	1.595.036
Outros activos fixos tangíveis	36.274.968	1.089.316		37.364.284	29.195.258	1.147.686		30.342.944	7.021.340
Imobilizado em curso									
TOTAL	297.854.943	94.168.753	-80.508.028	311.515.668	236.234.865	13.744.479	69.136.364	180.842.980	130.672.688

NOTA 4 – Propriedades de Investimento

(CVE)

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	126.517.838	77.359.434						203.877.272
Adições	17.827.894	515128						18343022
Alienações e abates	-10477555	-17827894	0	0	0	0	0	-28305449
Saldo final	133.868.177	60.046.668						193.914.845
Depreciações acumuladas								
Saldo inicial		37.377.471						34.283.094
Depreciações do exercício		2.401.866						3.094.377
Alienações e abates		-10477555						0
Saldo final	0	29.301.782						29.301.782
Valor líquido	133.868.177	30.744.886						164.613.063

NOTA 5 – Activos Intangíveis

(CVE)

Descrição	Programas computadores	Marcas próprias	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-	-	-
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	2.060.350	15.643.565	17.703.915
Depreciações do exercício	4.626	-	4.626
Alienações e abates	-	-	0
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor líquido	-	0	0

NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição	2014	2013
Obrigações Electra	70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnici Industrial	0	12.236.000
Obrigações Câmara Municipal do Sal a)	7.333.537	8.000.197
Obrigações Banco Comercial Atlântico b)	5.173.617	6.898.367
Obrigações Laboratório Inpharma, S.A	2.895.000	3.474.000
Total	85.402.154	100.608.564

a) b) A diminuição deve-se ao reembolso do capital.

NOTA 7 – Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

(CVE)

Inventários	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	15.690.255		15.690.255
Marlboro Gold	16.595.785		16.595.785
L&M	2.568.895		2.568.895
Charuto Real Feytoria Reserva	395.132		395.132
Cigarrilhas Perola Clássico	278.640		278.640
Cigarrilhas Real Feytoria Vintage	123.420		123.420
Subtotal	35.652.127		35.652.127
Em trânsito			
Total	35.652.127		35.652.127
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	21.622		21622
Porto Grande	1.475.624		1.475.624
SG Gigante	12.638.333		12.638.333
Falcões (com filtro)	152.904		152.904
Total	14.288.483		14.288.483
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			
Matérias-primas	68.962.883	-2.370.119	66.592.764
Peças sobresselentes	6.969.572	-608.382	6.361.190
Subtotal	75.932.455	-2.978.501	72.953.954
Em trânsito	0		0
Total	75.932.455	-2.978.501	72.953.954
Total global	125.873.065	-2.978.501	122.894.564

NOTA 8 – Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

(CVE)

Descrição	2014	2013
Irmãos Correia	1.392.000	2.776.000
António D. Almeida Jr & Filhos	0	76.000
Fausto Mendes	650.500	507.000
Sociedade Vasconcelos Lopes	3.571.000	4.995.000
Bento S.A.	3.144.000	4.345.000
Teodoro Vicente Pereira	0	607.000
Maria Luísa Sança	1.068.500	1.068.500
Eloy Neves & Filhos, Lda.	269.500	617.000
Casa Rodrigo	0	0
Loja Passarão	446.500	0
Vladimir Filomeno M. Sanches	251.500	0
Outros de pequeno montante	2.357.136	1.050.800
Imparidades	-1.682.000	-1.554.000
Total	11.468.636	14.488.300

a) Ver NOTA 25

NOTA 9 – Outras Contas a Receber

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

(CVE)

Descrição	2014	2013
Empréstimo ao pessoal	2.794.854	3.650.211
Juros a receber	1.535.240	1.854.097
Câmara Municipal da Praia a)	380.160	449.546
Philip Morris West Africa	2.730.561	798.169
Ex-Trabalhadores DSU - Praia b)	7.259.791	7.259.791
Outros	3.439.624	5.354.542
Imparidades c)	-9.803.456	-10.696.048
Total	8.336.774	8.670.308

a) Valor a receber do arrendamento de prédio. Houve acerto de contas que contribuíram para a diminuição do valor em dívida.

b) A situação é a mesma da verificada no exercício anterior.

c) Ver NOTA 25.

NOTA 10 – Depósitos Bancários

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Numerário		
Caixa	2.116.150	262.809
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósito à ordem	68.239.363	109.672.762
Depósito a prazo	224.297.000	147.000.000
Caixa e seus equivalentes	294.652.513	256.935.571
Outras disponibilidades		
Outras disponibilidades de tesouraria	0	9.946.572
Total	294.652.513	266.882.143

NOTA 11 – Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2014, resulta, essencialmente de uma factura por pagar à Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (22.591 contos), a fornecedores locais (385 contos) e adiantamentos para compra de equipamento de Controlo de Qualidade no valor de 6.310 e a Tobacco Machinery Quality Spares no valor de 91 contos para compra de peças.

NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Imposto sobre o Rendimento (estimado) a)	64.900.000	62.500.000
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	7.707.628	7.319.129
Retenção de Impostos sobre o Rendimento b)	645.131	1.290.936
Contribuições para a Previdência Social	1.265.711	1.136.232
Tributos Autárquicos Locais	96.700	0
Taxa de Exclusividade	580.490	2.138.749
TOTAL DE VALORES A PAGAR	75.633.204	74.385.046
Outros de Pequena Montante	0	-1.379.608
Imposições Aduaneiras a Recuperar	0	0
TOTAL VALORES A RECEBER	0	-1.379.608

- a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar
- b) Refere-se à retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

NOTA 13 – Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	877.038	848.260
Philips Morris Products - Royalties	0	2.485.796
Assessoria Jurídica	907.500	600.000
Bolsa de Valores de Cabo Verde	327.150	332.057
Primacis/Advance	24.654	63.756
Outros	2.344.374	1.425.470
TOTAL	4.480.716	5.755.339

NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
SG Gigante	398.088.701	406.643.238
Marlboro Red	185.990.754	212.437.533
Marlboro Gold	97.366.600	96.793.840
L&M	3.342.043	
Porto Grande	16.633.600	75.408.534
Falcões S/Filtro	34.782	18.400
Falcões c/Filtro	5.686.295	3.937.349
Charutos e Cigarrilhas	969.563	871.088
Total	768.112.338	796.109.982

NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção

Foram efectuados os seguintes movimentos:

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Inventários iniciais	-10.546.761	-12.284.072
Regularização de inventários	0	0
Inventários finais	14.288.483	10.546.761
Diminuição/Aumento	3.741.722	-1.737.311

NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Existências iniciais	94.242.084	61.221.516
Compras	387.513.757	431.303.562
Regularização de existências	(3.057)	-10.034
Existências finais	(111.584.582)	(94.242.084)
Total	370.168.202	398.272.960

NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos

(CVE)

Descrição	2014	2013
Royalties a)	26.401.098	27.107.528
Electricidade	5.111.281	5.838.319
Transporte de inventários	4.640.976	5.116.524
Publicidade e propaganda	1.924.772	4.327.483
Vigilância e segurança	2.982.429	2.651.552
Honorários	1.853.968	2.556.011
Deslocações e estadas	1.603.803	2.257.480
Despesas com garantias bancárias	2.729.478	4.871.150
Comunicação	1.359.545	1.442.098
Seguros	1.229.840	2.025.430
Combustíveis	925.210	811.986
Materiais e serviços de conservação e reparação	1.873.025	1.180.987
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro	1.228.735	1.296.199
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde	850.590	855.497
Rendas e alugueres	967.466	994.550
Material de escritório	588.175	1.027.323
Outros de pequeno montante	5.023.466	2.613.100
Total	61.293.857	66.973.217

a) Obrigações contratuais com a Philips Morris Products S.A pelo fabrico de SG Gigante.

NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal

Descrição	(CVE)	
	2014	2013
Ordenados e Salários	26.036.111	25.019.913
Encargos sobre remunerações	5.576.391	5.488.329
Gratificação de Balanço	6.016.715	6.080.519
Indemnizações	300.000	0
Refeitório	3.991.972	3.998.216
Remunerações Órgãos Sociais	4.653.000	4.657.563
Gratificação de Natal	2.705.257	2.575.994
Subsídio de férias	2.276.651	2.608.462
Remunerações de férias	2.553.672	2.396.780
Outros de pequenos montantes	6.277.108	6.904.515
Total	60.386.877	59.730.291

A rubrica “Outros pequenos montantes” destaca-se isenção de horário (1.371.557 escudos), salários de eventuais (594.653 escudos), gratificações mensais (707.529 escudos), horas extras (329.340), seguros acidentes trabalhos (228.067) e inspecção médica do pessoal (394.800 escudos).

NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas, a 31 de Dezembro eram constituídos, essencialmente por (i) estampilhas fiscais dos maços de cigarros (26.950 contos), ii) outros impostos (1.973 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.072 contos) e iv) donativos (635 contos) (ver Nota 25)

NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos resultados antes dos impostos.

NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.

Acréscimo de Gastos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (cve)	Observações
Crédito	22613-Electra	608.783	
Crédito	22614	3.145.465	
Crédito	2761-Acrescimos por férias e subsídio férias e encargos	70.585	
Total dos acréscimos de gastos		3.824.833	

Acréscimo de Rendimentos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (cve)	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	270.261	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	13.426	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	453.152	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	382.577	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	232.442	
Débito	262171-Juros Obrigações Tesouro BCA	0	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	13.720	
Débito	262173-Bilhetes Tesouro	0	
Débito	262174-Juros Obrigações Inpharma	3.873	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	165.789	
Débito	26219-Juros Obrigações Tecnicil	0	
Total dos acréscimos de rendimentos		1.535.240	

Deferimento de Gastos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (c v e)	Observações
			Incêndio (mercadorias, produtos, edifícios)
Débito	2811-Seguros	897.723	Avarias máquinas, equipamentos e automóveis
Débito	28120- Despesas comissão de garantia		
	Garantia Bancaria (311.504Eur)	65	
Débito	28120-Despesas comissão de garantia		
	28125-Despesas comissão garantia Bancaria		
Débito	(539.000Eur)	102.864	
Débito	28129-Outros	45.000	Renovação Licença importação
Débito	28129-Outros	157.131	Apartado/calendários
Débito	28130-Directel	281.002	
Débito	28133-Selos cigarros	6.150.000	Selos adquiridos/2014 P/2015
Débito	28134-Economato	39.302	Material escritório e limpeza
Total dos Deferimentos de Gastos			7.668.045

Deferimento de Rendimentos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
			Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e Quiosques) e oferta maq. bebidas quentes pela Compasso de Agua
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	2.703.368	
	Total dos Deferimentos de Rendimentos	2.703.368	

NOTA 22 – Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Mantem-se o valor 7,259.791,00 referente as irregularidades na Delegação da Praia que foi constituída imparidade, em 2012, conforme decisão do Conselho de Administração.

NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Em relação a Impugnação judicial feita em 2011, a sentença foi proferida em Janeiro 2014 pelo Tribunal Fiscal e aduaneiro dando como procedente o recurso feito pela empresa e condenando a DGCI.

NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais

Ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 25 – Outras Informações cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de Imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração dos Resultados Financeiros

Contas de Imparidades

(CVE)

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversões	Saldo Final
Cientes	1.554.000	128.000		1.682.000
Outros devedores	10.696.048		892.592	9.803.456
	12.250.048	128.000	892.592	11.485.456

Outros Rendimentos e Gastos

(CVE)

Descrição	2014	2013
Rendimentos		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações		
Benefícios de penalidades contratuais		
Reduções de provisões		
Correcção relativas a exercícios anteriores	124.211	6.766.442
Outros rendimentos e ganhos	18.144.503	18.749.531
Total	18.268.714	25.515.973
Gastos		
Donativos	635.348	587.550
Dívidas incobráveis		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades	14.773	55.000
Aumento de amortizações	0	0
Correcções relativas a exercícios anteriores	9	1.905
Outros gastos e perdas	32.418.838	29.218.630
Total	33.068.968	29.863.085

Demonstração de Resultados Financeiros

(CVE)

Descrição	2014	2013
Rendimentos		
Juros obtidos	14.597.718	12.920.623
Rendimentos de imóveis	2.140.500	3.450.000
Ganhos de participações de capital assoc		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.530.496	9.145.350
Total	18.268.714	25.515.973
Gastos		
Juros suportados		
Remunerações a títulos de participação		
Provisões para aplicações financeiras		
Diferencia de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras		
Total	0	0
Resultados	18.268.714	25.515.973

Índice

INTRODUÇÃO	2
DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS.....	2
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	2
ORGANOGRAMA.....	4
SISTEMAS DE CONTROLO, AUDITORIA INTERNA E GESTÃO RISCO	5
NÚMERO ACÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	6
REMUNERAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	7
ESTRUTURA DE CAPITAL	7
PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL.....	8
ACCIONISTAS TITULARES DE DIREITOS ESPECIAIS	8
RESTRICÇÕES À TRANSMISSIBILIDADE DAS ACÇÕES	8
ACORDOS PARASSOCIAIS.....	8
ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE	9
PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAPITAL.....	9
POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	9
REGRAS ESTATUTÁRIAS SOBRE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO	9
NEGÓCIOS E OPERAÇÕES REALIZADOS ENTRE A SOCIEDADE E MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS OU SOCIEDADES EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPO	10
GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR	10
SÍTIO NA INTERNET	11
ANEXO I – Curricula Vitae dos Órgãos Sociais.....	12

INTRODUÇÃO

O presente relatório é efetuado ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da AGMVM, em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010.

DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

ORGÃOS SOCIAIS

Identificação dos membros dos órgãos sociais, perfil curricular e respetivo início e termo dos mandatos:

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente: Câmara Municipal do Sal, representada por Jorge Eduardo St’Aubyn de Figueiredo
- Secretário: Adriano Manuel Delgado Soares

Mandato: De 27 de Março de 2012 a 27 de Março de 2014

Os curricula dos membros da mesa da Assembleia Geral constam do Anexo I deste Relatório.

Conselho de Administração:

- Presidente: SITA, SA, representada por Emanuel Setembrino Lima Barros
- Vogal: Irmãos Correia, Lda, representada por Josina Ramos Correia
- Vogal: A Promotora, SA, representada por Aldino dos Reis de Sousa
- Vogal: Moave, SA, representada por João Manuel Feijóo Leão
- Vogal: Euclides Jesus Oliveira Marques

Mandato: De 27 de Março de 2012 a 27 de Março de 2014

Os curricula dos membros do Conselho de Administração constam do Anexo I deste Relatório.

Fiscal Único

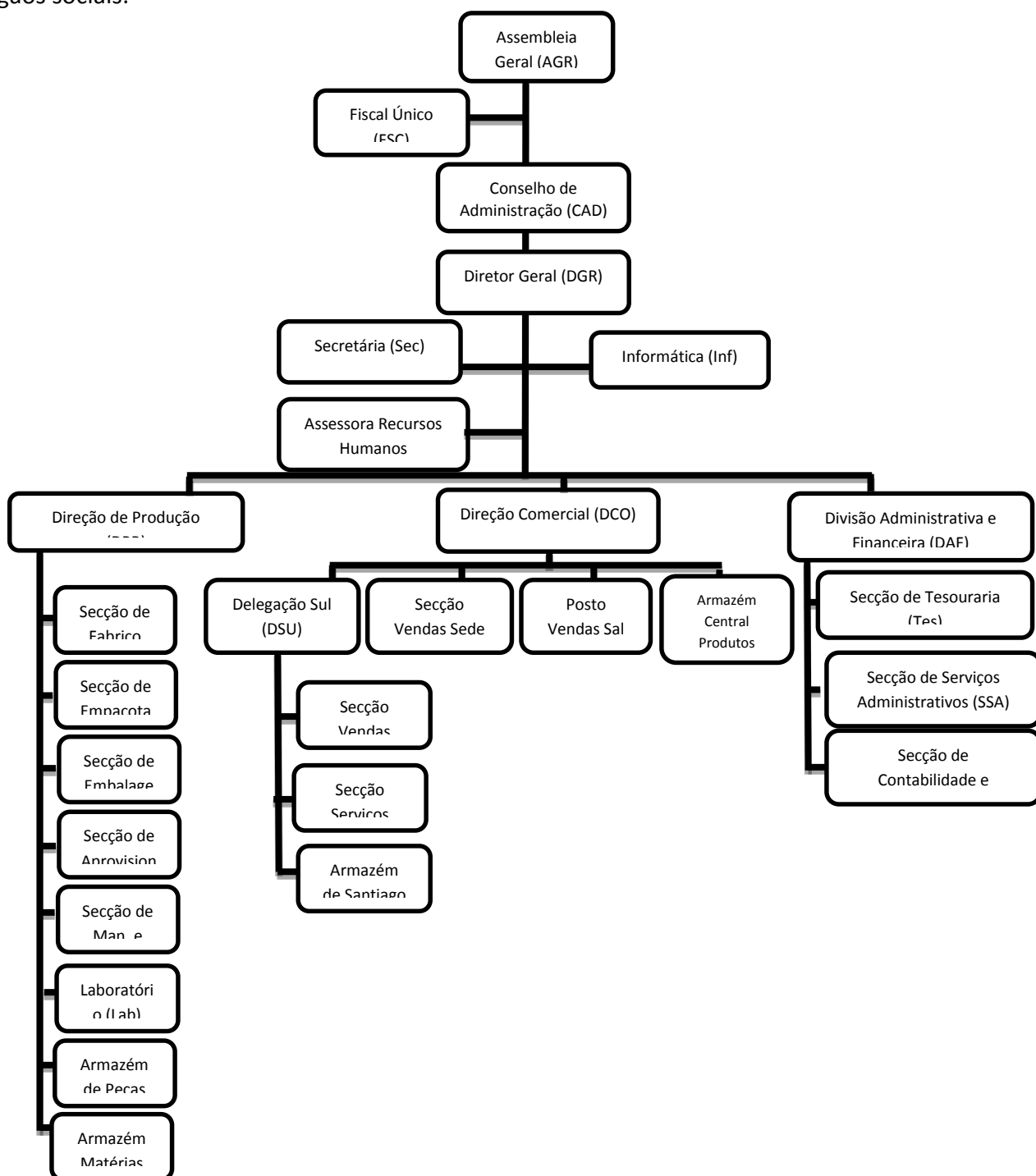
- Efetivo: Argentina Farahilda Lima Barros
- Suplente: Helena Maria Rebelo Rodrigues

Mandato: De 27 de Março de 2012 a 27 de Março de 2014

O curriculum consta do Anexo I deste Relatório

ORGANOGRAMA

Organogramas ou mapas funcionais relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da sociedade, incluindo informação sobre o Âmbito das delegações de competências ou distribuição de pelouros entre os titulares dos órgãos sociais:



Não há distribuição de pelouros, funcionando o Conselho de Administração de forma colegial.

SISTEMAS DE CONTROLO, AUDITORIA INTERNA E GESTÃO RISCO

Descrição dos sistemas de controlo de cumprimento, de auditoria interna e de gestão de riscos implementados na sociedade:

O sistema de controlo interno define-se como o conjunto das estratégias, sistemas, processos, políticas e procedimentos definidos pelo órgão de administração, bem como das acções empreendidas por este órgão e pelos restantes colaboradores da instituição, com vista a garantir:

- a) Um desempenho eficiente e rentável da actividade, no médio e longo prazo;
- b) A existência de informação financeira e de gestão completa, pertinente, fiável e tempestiva;
- c) O respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A gestão do sistema de controlo interno na SCT encontra-se suportada em orientações e metodologias de boas práticas de modo a atingir de forma eficaz os objetivos definidos.

Para assegurar uma adequada gestão do sistema de controlo interno, encontram-se definidas responsabilidades específicas para os órgãos de estrutura que em conjunto desenvolvem actividades no sentido de garantir um adequado sistema de controlo interno.

Compete ao Conselho de Administração rever e aprovar periodicamente a estratégia e as políticas de gestão do risco e do controlo interno e estabelecer e garantir a sua implementação na empresa.

NÚMERO ACÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Número de acções da sociedade de que os membros dos órgãos sociais são titulares:

Nome	Função	Nº de acções
A Promotora	Administradora	32 249
Irmãos Correia	Administradora	32 986
Moave	Administradora	33 186
SITA	Administradora	32 686
Emanuel Setembrino Lima Barros	Representante SITA	0
Josina Ramos Correia	Representante Irmãos Correia	0
Aldino dos Reis de Sousa	Representante A Promotora	0
João Manuel Feijóo Leão	Representante Moave	0
Euclides Jesus Marques Oliveira	Administrador	226
Argentina Farahilda Lima Barros	Fiscal Único	195

COMISSÃO DE VENCIMENTOS

Indicação da composição da comissão de remunerações ou órgão equivalente, quando exista, identificando os respectivos membros que sejam também membros do órgão de administração, bem como os seus cônjuges, parentes e afins em linha recta até ao 3º. Grau, inclusive:

A comissão de vencimentos é composta por:

- Presidente do Conselho de Administração
- Secretário da mesa da Assembleia-Geral
- Fiscal Único

REMUNERAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Indicação da remuneração, individual ou colectiva, entendida em sentido amplo, de forma a incluir, designadamente, prémios de desempenho, auferida, no exercício em causa, pelos membros do órgão de administração:

No exercício de 2014 o Conselho de Administração auferiu uma remuneração de CVE 6.478.000 (seis milhões quatrocentos setenta e oito mil escudos), incluindo prémio de desempenho, assim distribuídos:

Presidente: CVE 1.406.000 (um milhão quatrocentos e seis mil escudos)

Vogais do Conselho: CVE 5.072.000 (cinco milhões setenta e dois mil escudos)

ESTRUTURA DE CAPITAL

Estrutura de capital, incluindo indicação das acções não admitidas à negociação, diferentes categorias de acções, direitos e deveres inerentes às mesmas e percentagem de capital que cada categoria representa:

ENTIDADE	Nº ACÇÕES	% CAPITAL	TIPO	OBSERVAÇÕES
A Promotora	30 690	12,7875	Nominativas	Não cotadas em Bolsa
Irmãos Correia	30 690	12,7875	Nominativas	Não cotadas em Bolsa
Moave	30 690	12,7875	Nominativas	Não cotadas em Bolsa
SITA	30 690	12,7875	Nominativas	Não cotadas em Bolsa
Município do Sal	30 000	12,5000	Nominativas	Não cotadas em Bolsa
Público e trabalhadores	87 240	36,3500	Ao portador	Cotadas em Bolsa
TOTAL	240 000	100,0000		

As acções nominativas podem ser livremente convertidas em acções ao portador e é livre a transmissão de acções.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL

Participações qualificadas no capital social do emitente:

Não é do conhecimento da SCT que existissem a 31 de Dezembro de 2014 accionistas com participações qualificadas entre os detentores de acções cotadas em Bolsa. (ver ponto sobre ESTRUTURA DO CAPITAL atrás).

ACCIONISTAS TITULARES DE DIREITOS ESPECIAIS

Identificação de accionistas titulares de direitos especiais e descrição desses direitos:

A 31 de Dezembro não havia accionistas titulares de direitos especiais.

RESTRIÇÕES À TRANSMISSIBILIDADE DAS ACÇÕES

Eventuais restrições à transmissibilidade das acções, tais como cláusulas de consentimento para a alienação, ou limitações à titularidade de acções:

Ver ponto seguinte relativamente ao acordo parassocial.

ACORDOS PARASSOCIAIS

Acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade e possam conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto:

As empresas que compõem o Agrupamento que saiu vencedor do processo de alienação das acções realizado pelo Estado de Cabo Verde, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 76/2005, de 7 de Novembro, assinaram um acordo parassocial que estabelece que as acções da SCT adquiridas naquele processo se manterão indivisíveis e não poderão ser cedidas, alienadas, oneradas ou por qualquer maneira transmitidas pelos adquirentes no prazo de cinco anos após a sua aquisição.

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE

Regras aplicáveis à alteração dos estatutos da sociedade:

A alteração dos Estatutos da Sociedade Caboverdiana de Tabacos é da competência especial da Assembleia-Geral e exige uma maioria qualificada de 2/3 (dois terços) dos votos emitidos por accionistas presentes ou representados.

PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAPITAL

Mecanismos de controlo previstos num eventual sistema de participação dos trabalhadores no capital na medida em que os direitos de voto não sejam exercidos diretamente por estes:

Não aplicável.

POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Descrição da política de distribuição de dividendos adoptada pela sociedade, identificando, designadamente, o valor do dividendo por acção distribuído nos três últimos exercícios:

A política de distribuição de dividendos adoptada pela sociedade é distribuir a totalidade dos resultados após dedução das Reservas Legais. Nos últimos três exercícios foram distribuídos os seguintes valores por acção:

DESCRIÇÃO	2014	2013	2012
Dividendo por acção (cve)	625	625	625

REGRAS ESTATUTÁRIAS SOBRE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO

Existência de regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto, presencial ou por correspondência:

De acordo com os estatutos o exercício do direito de voto deverá ser presencial.

NEGÓCIOS E OPERAÇÕES REALIZADOS ENTRE A SOCIEDADE E MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS OU SOCIEDADES EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPO

Não aplicável

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

Referência à existência de um Gabinete de Apoio ao Investidor ou a outro serviço similar e identificação do representante para as relações com o mercado:

Não aplicável.

SÍTIO NA INTERNET

Existência de Sítio da sociedade na Internet:

A empresa tem o seguinte sítio na internet: <http://www.sct.cv>.

ANEXO I – Curricula Vitae dos Órgãos Sociais

Presidente da mesa da Assembleia Geral: Jorge Eduardo St’Aubyn de Figueiredo

Data de Nascimento: 29 de Dezembro de 1956

Outros cargos que exerce:

Presidente da Câmara Municipal do Sal

Cargos que exerceu:

Medicina no Hospital Agostinho Neto

Medicina no Hospital de Santa Catarina

Delegado de Saúde no Concelho de Tarrafal de Santiago

Delegado de Saúde no Concelho do Sal

Delegado de Saúde no Concelho da Praia

Director-Geral de Saúde

Deputado da Nação

Habilitações académicas:

Mestrado em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Rio de Janeiro

Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Secretário da mesa da Assembleia Geral: Adriano Manuel Delgado Soares

Data de Nascimento: 13 de Abril de 1960

Outros cargos que exerce:

Chefe Divisão Administrativa e Financeira na SCT

Habilitações académicas:

Curso de Contabilidade pelo ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Presidente do Conselho de Administração: Emanuel Setembrino Lima Barros

Data de Nascimento: 17 de Setembro de 1952

Outros cargos que exerce:

Administrador Executivo da SITA – Sociedade Industrial de Tintas, SA

Administrador da PAPIRUS

Administrador da S. C. Sabões

Administrador de MATEC

Director Geral da SIMOVEL – Sociedade Imobiliária, SA

Cargos que exerceu:

Director de Obras na EMEC – Empresa Estatal de Construção

Director Técnico da MAC – Empresa Estatal de Materiais de Construção

Director Técnico e Presidente da CCC - Cooperativa de Construção Civil

Director Geral da SITA – Sociedade Industrial de Tintas, SA

Director Geral da MACRO – Sociedade de Industria e Comercialização de Materiais de Construção

Habilitações académicas:

Licenciatura em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa

Vogal do Conselho de Administração: Aldino dos Reis de Sousa

Data de Nascimento: 22 de Novembro de 1967

Outros cargos que exerce:

Administrador Executivo de A Promotora, Sociedade de Capital de Risco, SA

Administrador da Promoleasing, Sociedade de Locação Financeira, SA

Administrador da Ocean Project, Imobiliária e Construções, SA

Diretor Financeiro da CETURBE, Centro de Estudos Territoriais e Urbanísticos, Lda

Cargos que exerceu:

Gestor de Projectos na A Promotora, Sociedade de Capital de Risco, SA

Docente na Universidade de Cabo Verde

Docente na Universidade de Santiago

Habilitações académicas:

Mestrando em Direcção Financeira e Auditoria de Empresas pela Universidade Politécnica de Madrid – Espanha

Licenciado em Economia pela Universidade de Évora - Portugal

Vogal do Conselho de Administração: João Manuel Feijóo Leão

Data de Nascimento: 30 de Setembro de 1954

Outros cargos que exerce:

Fábrica Sport - São Vicente / Cabo Verde - Sócio-Gerente

Moave - São Vicente / Cabo Verde - Presidente do Conselho de Administração

Cargos que exerceu:

Membro da Direcção da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Barlavento

Presidente do Conselho de Administração da FAMA, S.A.R.L.

Moave - São Vicente / Cabo Verde - Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Lisboa / Portugal - Coordenador do serviço administrativo

Delagrange - Laboratório de Investigação Farmacêutica - Delegado de Informação Médica

Habilitações académicas:

Boston University / Mass. - USA / CELOP certificate

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - 4º ano incompleto

Vogal do Conselho de Administração: Josina Ramos Correia

Data de Nascimento: 20 de Maio de 1976

Outros cargos que exerce:

Assessora para as áreas Comercial e Financeira – Irmãos Correia, Lda

Vogal do Conselho Fiscal da CAB, SA

Cargos que exerceu:

Técnica de Marketing – 2i Estudos de Mercado e Marketing

Habilitações académicas:

Pós-Graduação em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Licenciatura em Gestão pela Universidade Internacional

Vogal do Conselho de Administração: Euclides Jesus Marques Oliveira

Data de Nascimento: 10 de Julho de 1959

Outros cargos que exerce:

Sócio-gerente da empresa PARTNER, LDA, de prestação de serviços de contabilidade, consultoria económica, fiscal e financeira.

Presidente do Conselho de Administração da SOCIEX, SA

Administrador da FAMA, SA

Cargos que exerceu:

Membro da Direcção da Associação Comercial e Industrial de Barlavento;

Membro da Comissão Instaladora da Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento

Director Financeiro da ENAPOR – E.P., Empresa de Administração Portuária;

Director Geral da empresa de moagem, MOAVE, SARL,

Gerente da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, Lda

Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.

Administrador Executivo da Empresa de Electricidade e Águas – ELECTRA, S.A.R..L

Habilitações académicas:

Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Fiscal Único: Argentina Lima Barros

Data de Nascimento: 10 de Março de 1953

Outros cargos que exerce:

Sócia Gerente da CONFIRA, responsável por todos os trabalhos executados pela empresa nomeadamente na área de auditoria e fiscalização, onde se incluem algumas grandes empresas nacionais e projectos financiados por instituições internacionais, entre elas o BM/IDA e o BAD/FAD

Cargos que exerceu:

ISCEE, Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias: Professora das Cadeiras de CONTABILIDADE GERAL e FINANCEIRA (I, II, III) e AUDITORIA FINANCEIRA dos Cursos de Contabilidade e Gestão.

CABNAVE – Estaleiros Navais: Departamento de Contabilidade (Financeira e Analítica)

BANCO DE CABO VERDE: Quadro do Departamento de Investimentos

Habilitações académicas:

Mestranda em Gestão de Empresas (elaboração tese em curso)

Pós graduação em gestão, ministrada no curso de MBA do ISCTE/ISCEE

Curso de Contabilidade pelo ISCAL - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA